

RELATÓRIO ANUAL 2006

Vladson Bahia Menezes – Presidente

Caio Márcio Ferreira Greve – Diretor de Desenvolvimento de Negócios

Luiz Fernando Chaves da Motta – Diretor de Administração e Finanças

Paulo Antônio Neto Ribeiro – Diretor de Operações

SUMÁRIO

1. MENSAGEM AOS ACIONISTAS	3
2. AMBIENTE INSTITUCIONAL	4
2.1. ECONOMIA BRASILEIRA.....	4
2.2. ECONOMIA BAIANA	5
3. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA DESENBANHIA	7
3.1. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO	7
3.1.1. <i>Programa Credifácil</i>	7
3.1.2. <i>Programa de Microcrédito do Estado da Bahia – Credibahia</i>	7
3.1.3. <i>Programa CrediApl</i>	8
3.1.4. <i>Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf</i>	8
3.1.5. <i>Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE</i>	8
3.1.6. <i>Programa Protáxi</i>	8
3.1.7. <i>Outras Linhas BNDES/Finame</i>	9
3.1.8. <i>Outras Linhas Fundese</i>	9
3.1.9. <i>Operações para o Setor Público Municipal</i>	9
3.2. DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS E AÇÕES OPERACIONAIS.....	9
3.2.1. <i>Ações no Interior</i>	9
3.2.2. <i>Programa Juro Zero</i>	10
3.2.3. <i>Programa de Integração Lavoura-Pecuária – Prolapec</i>	10
3.2.4. <i>Central de Atendimento</i>	10
3.2.5. <i>Funding para o Programa CrediBahia</i>	10
3.3. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	11
3.3.1. <i>Volume Total de Aprovações</i>	11
3.3.2. <i>Distribuição das Aprovações por Setor</i>	11
3.3.3. <i>Distribuição das Aprovações por Eixos de Desenvolvimento</i>	12
3.3.4. <i>Distribuição das Aprovações por Fontes de Recursos</i>	12
3.3.5. <i>Aprovações por Porte do Empreendimento e Postos de Trabalho Gerados/Mantidos</i>	12
4. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	13
5. GESTÃO ORGANIZACIONAL	14
5.1. GESTÃO DE PESSOAS.....	14
5.1.1. <i>Treinamento</i>	14
5.1.2. <i>Promoção da Saúde</i>	15
5.1.3. <i>Controle de Acesso</i>	15

1. Mensagem aos Acionistas

Senhores Acionistas,

A Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A – Desenbahia, submete à apreciação de V.S^{as}. as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2006, elaboradas na forma da legislação vigente.

A atuação da instituição no período caracterizou-se pelo prosseguimento das ações empreendidas nos períodos anteriores e pela coerência com as diretrizes estabelecidas no seu direcionamento estratégico. Assim, procurou-se intensificar esforços para ampliar o crédito aos micro e pequenos negócios do estado, contribuindo desse modo para a política estadual de inclusão social, geração de postos de trabalho e ampliação da renda. A Agência tem buscado êxito nos seus objetivos e metas traçadas através das suas ações internas e também de parcerias com outros órgãos do governo estadual e federal, a fim de ampliar a base demandante e garantir a oferta de crédito em condições operacionais compatíveis com as necessidades das empresas.

Como resultado, a Desenbahia mais que duplicou a quantidade de operações de crédito realizadas em 2006, em relação ao ano anterior, tendo sido aprovados 13.921 novos financiamentos, no valor de R\$ 99,77 milhões, distribuídos por todos os eixos de desenvolvimento do estado, que deverão contribuir para a criação/manutenção de quase 20 mil oportunidades de trabalho. O Fundo Estadual de Desenvolvimento Social e Econômico (Fundese) vem sendo a principal fonte de recursos para a Agência, através do qual têm sido operados os programas que são diretamente orientados para o foco da instituição – Credibahia, Credifácil, Protáxi e Crediapl. Outras fontes, como FNE e BNDES, também foram fundamentais para viabilizar o financiamento de operações consideradas estratégicas para a economia estadual, além do apoio creditício a prefeituras, através de linhas operadas com recursos próprios.

Ao apresentarmos estas informações, manifestamos nosso agradecimento ao então secretário da Fazenda e presidente do Conselho de Administração, Walter Cairo, aos membros dos nossos Conselhos, ao corpo funcional, aos acionistas, ao apoio das instituições federais de crédito e ao governador Paulo Souto pelo apoio à Agência no período 2002-2006 para continuar contribuindo para o fortalecimento da economia e a inclusão social através do fomento. Para os próximos quatro anos, a Desenbahia contará com o apoio do governador Jaques Wagner e do secretário da Fazenda Carlos Martins e deverá pautar sua atuação na ampliação do microcrédito, no apoio a micro e pequenas

empresas, na interiorização do crédito, no apoio à expansão da infra-estrutura municipal a empreendimentos que complementem a matriz econômica baiana e ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

2. Ambiente Institucional

2.1. Economia Brasileira

O crescimento da economia brasileira ficou novamente aquém das expectativas em 2006, a despeito da melhora em diversos indicadores macroeconômicos. De acordo com a previsão do relatório de mercado do Banco Central, o crescimento do PIB em 2006 será de cerca de 2,7%. No âmbito da política monetária, o governo efetuou uma redução gradual da taxa básica de juros e manteve a inflação sob controle. O índice de inflação acumulado no período foi de 3,14%, abaixo do centro da meta de inflação, que era de 4,5%. A taxa básica de juros, que em dezembro de 2005 estava em 18%, foi reduzida para 13,25% ao final de 2006. Apesar de a taxa de câmbio ter fechado o ano de 2006 cotado a R\$ 2,13, a balança comercial registrou superávit recorde, somando US\$ 46,08 bilhões, puxado pelo aumento de 16% das exportações em relação ao período anterior. Em relação à política fiscal, a projeção para 2006 é que o governo supere a meta orçamentária de superávit primário. O resultado acumulado até novembro de 2006 é de R\$ 96,6 bilhões, correspondendo a 5,1% do PIB, patamar acima da meta constante no orçamento. Observou-se também uma melhora em indicadores utilizados por investidores para aferir o grau de confiabilidade de potenciais mercados. A redução na relação entre a dívida e o PIB, que deve chegar ao final de 2006 abaixo de 50%, e a queda do risco país para 193 pontos, contribuíram para uma projeção dos valores de investimentos estrangeiros diretos da ordem de US\$ 16 bilhões.

O principal objetivo do governo para a economia brasileira em 2007 será a conjugação da melhora dos principais indicadores macroeconômicos com a retomada do crescimento econômico em níveis mais elevados.

Nesse sentido, a previsão do relatório de mercado do Banco Central aponta um crescimento do PIB de 3,5%, ainda distante do patamar almejado pelo governo. Entretanto, o mesmo relatório indica que a taxa de inflação, medida pelo IPCA, fechará o ano em 4,1%, abaixo do centro da meta de 4,5%, estipulado pelo Conselho Monetário Nacional. O controle da inflação permitirá ao governo dar continuidade à redução gradativa da taxa básica de juros, fundamental no estímulo ao crescimento econômico, cuja previsão para dezembro de 2007 é de 11,75%. No que diz respeito à política fiscal, o governo manterá a meta de superávit

primário em 4,25% e ainda deve empreender esforços no sentido de promover uma contenção intensiva de gastos públicos visando direcionar os recursos para investimentos em infra-estrutura. Para dar suporte ao crescimento, o governo poderá contar com a ajuda da balança comercial, cujo superávit previsto para 2007 é de US\$ 39 bilhões, apesar da provável manutenção da apreciação cambial ao longo do período, cuja cotação para o final do ano é de R\$ 2,20. A previsão em relação à atração de investimentos estrangeiros diretos é que esta seja semelhante à de 2006, que correspondeu a US\$ 16 bilhões, auxiliada pela redução da relação entre a dívida e o PIB, que deverá se situar abaixo de 49%, e por uma tendência de queda do risco país. Assim, a economia brasileira em 2007 deverá ser pautada pela manutenção das políticas fiscal e monetária adotadas no primeiro mandato do presidente Lula e pelo esforço do governo no estímulo à realização de investimentos, tanto públicos quanto privados, em áreas estratégicas para viabilizar um crescimento econômico mais robusto.

Para tanto, o governo contará com o BNDES como importante instrumento para estimular os investimentos necessários em áreas estratégicas. Em 2006, a instituição aprovou R\$ 74,32 bilhões em financiamentos destinados aos mais diversos setores, o que representou um crescimento de 36% sobre as aprovações registradas no período anterior. Já as consultas para obtenção de financiamentos junto ao BNDES, que servem como termômetro para medir a disposição dos empresários na realização de novos investimentos no setor produtivo, apresentaram um aumento de 11% em comparação a 2005, atingindo R\$ 106,05 bilhões. Em 2007, a expectativa é que o BNDES obtenha um desempenho superior ao observado em 2006, estimulado, principalmente, pelo aumento de demanda, que terá como atrativo o menor nível da taxa de juros de longo prazo (TJLP) registrado desde sua criação. A previsão é que as baixas taxas de juros, tanto de curto como de longo prazo, elevem a relação entre o estoque total das operações de crédito e o PIB. Em novembro de 2006, segundo dados do Banco Central, esta relação situava-se em 33,7%, um acréscimo de 3,1 pontos percentuais ao registrado no mesmo período de 2005.

2.2. Economia Baiana

A economia baiana vem obtendo taxas de crescimento positivas do PIB há 14 anos, tendo superado nos três últimos anos as taxas registradas para o PIB do Brasil. Com efeito, a participação do PIB da Bahia no PIB do Brasil passou de 4,4% em 2001 para 5% em 2005. De acordo com estimativas da SEI, o PIB estadual deverá ter um incremento de 3% no ano de 2006, ligeiramente superior ao que deverá ser registrado para a economia brasileira.

Depois de registrar um crescimento de 4,4% no primeiro trimestre, observou-se uma desaceleração da atividade econômica no estado no segundo e no terceiro trimestres, em comparação com os mesmos períodos de 2005. Essa retração está relacionada essencialmente ao desempenho do setor primário, que registrou quedas de 23,1% e 8,3% no segundo e no terceiro trimestres, respectivamente, depois de ter apresentado uma expansão de 19,7% no primeiro trimestre do ano.

Assim, estima-se que o PIB do setor primário baiano sofra uma queda de 5% em 2006, devido aos resultados obtidos nas lavouras mais tradicionais, como soja, milho, feijão, mandioca e algodão, de acordo com a avaliação da SEI, o que deverá representar o pior resultado do setor nos últimos sete anos.

Já o setor industrial deverá encerrar o ano com um incremento no PIB de 3,9%, impulsionado pelo desempenho da indústria de transformação e da construção civil. Merecem destaque os crescimentos registrados, para o período de janeiro a outubro de 2006, pelas indústrias de celulose, papel e produtos de papel (24,6%), metalurgia básica (11,2%), minerais não-metálicos (7,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,4%), segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) realizada pelo IBGE..

No que tange ao comércio, observou-se uma expansão de 12,71% na receita nominal de vendas do período janeiro a outubro de 2006, em comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) feita pelo IBGE. De acordo com a SEI, o ramo supermercadista foi o principal responsável pelo crescimento registrado, o que se deveu, sobretudo, à queda na inflação, à melhoria do poder aquisitivo dos consumidores, às promoções realizadas à utilização de cartões de crédito próprios das grandes redes.

O comportamento do comércio exterior no estado também vem acompanhando o bom desempenho da economia brasileira. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações baianas somaram US\$ 6,77 bilhões em 2006, o que representou um crescimento de 13,1% em relação ao ano anterior. Apesar do câmbio apreciado, a valorização dos preços das *commodities*, o crescimento das economias americana, chinesa e européia e a expansão da pauta de produtos exportados contribuíram decisivamente para o aumento do volume de exportações, segundo o Centro Internacional de Negócios da Bahia (Promo). Por outro lado, a taxa de câmbio, o crescimento industrial e o aumento da demanda por bens de consumo favoreceram o crescimento de 34,9% nas importações, que atingiram US\$ 4,52

bilhões. Deve-se salientar que parte do crescimento das importações está vinculada ao setor de bens de capital e, conseqüentemente, à modernização da produção industrial do estado.

Com relação à geração de empregos na Bahia, os resultados do levantamento realizado pelo Ministério do Emprego e Trabalho (MTE), através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), revelam que o estado gerou um saldo líquido (admissões menos demissões) de 31.904 empregos formais entre janeiro e novembro de 2006, resultado inferior ao saldo de 69.743 empregos registrados no mesmo período de 2005.

A geração de emprego e renda deverá se constituir em prioridade para o governo estadual, sobretudo através do incentivo ao investimento e ao fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas, além do apoio à agricultura familiar, aos arranjos produtivos locais e à consolidação de cadeias produtivas. Assim, a Desenbahia terá importante papel para auxiliar o governo, através da oferta de programas e linhas de crédito produtivo, no cumprimento desses objetivos.

3. Ações Desenvolvidas pela Desenbahia

3.1. Programas de Desenvolvimento

3.1.1. Programa Credifácil

O Programa Credifácil foi lançado em fevereiro de 2003 com o objetivo de promover o fortalecimento das micro e pequenas empresas baianas através do financiamento de capital de giro e de investimento fixo. Em 2006, a Desenbahia aprovou 209 novas operações de crédito (das quais 55% no interior), no valor total de R\$ 14,60 milhões, representando um crescimento de 47% em quantidade e de 97% em valor, em relação ao ano de 2005. Esse desempenho está associado ao aumento do valor médio das operações que foram renovadas, bem como à atuação dos gerentes de negócio no interior do estado, que contribuiu para o aumento da base demandante do programa.

3.1.2. Programa de Microcrédito do Estado da Bahia – Credibahia

O Credibahia foi criado em junho de 2002 e vem servindo como um dos instrumentos da política de geração de emprego e renda no estado. Foram aprovadas 11.663 operações na modalidade de financiamento direto a microempreendedores, cujo volume total atingiu R\$ 16,08 milhões no ano, se ampliando em 211% em relação ao ano anterior. O crescimento é reflexo da abertura de novos postos de atendimento, tendo sido inaugurados 54 postos em 2006, num total de 132, distribuídos em 129 municípios. Para agilizar o processo de

liberação dos recursos, os contratos foram substituídos por uma nota de crédito emitida no posto de atendimento, diminuindo também os custos e o volume de papel utilizado na operação.

Além dos financiamentos diretos a microempreendedores, o programa dispõe de uma linha para repasse de recursos para instituições operadoras de microfinanças, através da qual foi aprovada uma operação no valor de R\$ 130 mil em 2006.

3.1.3. Programa CrediApl

O programa foi criado com o apoio da Rede de Apoio aos Arranjos Produtivos do Estado da Bahia, composta por diversos órgãos do governo estadual e federal, com o objetivo de aumentar a capacidade competitiva das empresas que compõem estes APLs. Com o papel de fomentar os arranjos, a Desenbahia efetuou 13 operações neste ano, que totalizaram R\$ 1,39 milhão. No entanto, ao contrário da expansão esperada no programa, observou-se uma redução de 10,8% no volume operado em relação ao mesmo período de 2005, em função do tamanho limitado da demanda, uma vez que o APL de confecções foi o único a ser efetivamente implementado, quadro que ainda se agravou com a crise enfrentada pelo setor de confecções em 2006.

3.1.4. Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf

Foram aprovadas 223 operações no valor de R\$ 2,16 milhões, através da linha BNDES/Pronaf, beneficiando culturas de laranja, grãos, criação animal e hortifruticultura. Os recursos destinaram-se a famílias de agricultores cadastrados nos programas BahiaCitros, Terra Fértil e no Projeto Tucano, todos de iniciativa da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri). Deve-se ressaltar que houve uma sensível melhora em relação ao modesto desempenho do programa em 2005, tendo havido um crescimento de 87% na quantidade e de 97% no montante aprovado em 2006.

3.1.5. Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE

O FNE foi criado como instrumento financeiro de promoção do desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste e é administrado pelo Banco do Nordeste (BNB). A Desenbahia, que foi autorizada a realizar operações com recursos do Fundo, a partir de setembro de 2005, através de repasses do BNB, aprovou 19 operações em 2006, no valor total de R\$ 21,03 milhões, com destaque para o financiamento da primeira fase de implantação de um complexo sucro-alcooleiro no extremo sul do estado e também financiamentos para implantação de frigoríficos e produção de alimentos.

3.1.6. Programa Protáxi

Em operação desde o ano de 1994, o Protáxi tem contribuído para renovar a frota de táxis do estado, garantindo emprego e renda para o profissional e melhorando o atendimento ao usuário desse meio de transporte. Através deste programa, a Desenbahia aprovou 976 novos financiamentos em 2006, no valor total de R\$ 14,80 milhões, com recursos do Fundese. Com o objetivo de atender à demanda, foram realizadas ainda 792 operações adicionais no valor de R\$ 12,12 milhões, com recursos próprios. Totalizando, foram realizadas 1.768 operações num valor de R\$ 26,92 milhões, o que representou um incremento de 62% em relação ao valor de aprovações registrado em 2005.

3.1.7. Outras Linhas BNDES/Finame

Além das operações através do programa Pronaf, foram realizadas mais 20 operações com recursos do sistema BNDES, através de três linhas de crédito, que totalizaram R\$ 12,78 milhões neste ano.

3.1.8. Outras Linhas Fundese

Além do financiamento dos principais programas de crédito da Desenbahia (Credibahia, Credifácil, Protáxi e Crediapl), realizados através do Fundese, a Agência aprovou ainda duas operações no valor de R\$ 3,43 milhões, no âmbito do Programa Protec, de acordo com protocolo de intenções firmado entre o estado e as empresas referenciadas.

3.1.9. Operações para o Setor Público Municipal

Em 2006, três prefeituras foram beneficiadas através de três operações no valor de R\$ 1,24 milhão, sendo uma operação feita através do programa Pró-municípios e duas operações realizadas com recursos próprios através do Programa de Financiamento de Infra-estrutura Municipal, que é fruto de uma parceria entre a Desenbahia e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) e tem sua atuação limitada aos pequenos municípios.

3.2. Desenvolvimento de Negócios e Ações Operacionais

3.2.1. Ações no Interior

Com o intuito de aproximar a instituição de micro, pequenos e médios empresários do interior do estado, foi criado um grupo de gerentes de negócios para atuar nas principais regiões econômicas do estado. O objetivo foi identificar oportunidades de novos negócios nestas cidades e regiões vizinhas, divulgar as linhas de crédito e facilitar o encaminhamento de solicitações de financiamento. Fisicamente instalados nos escritórios do Sebrae de Barreiras, Juazeiro, Vitória da Conquista, Ilhéus e Teixeira de Freitas, os gerentes

percorrem periodicamente os municípios do entorno para visitar empreendimentos e manter contato diretamente com os empresários.

3.2.2. Programa Juro Zero

O programa foi criado pela Finep e então lançado na Bahia em setembro de 2006, destinando-se a incentivar empresas inovadoras e a aumentar a competitividade de micro e pequenas empresas, através da concessão de crédito com correção apenas pelo IPCA. O programa Juro Zero está sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), associado ao programa local Bahia Inovação, criado em 2003. A gestão é feita pela Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesb), com apoio do Sebrae e da Desenbahia, cujo papel é fazer a análise cadastral das empresas e verificar se estão aptas a receber o financiamento.

3.2.3. Programa de Integração Lavoura-Pecuária – Prolapec

O Prolapec foi criado pelo BNDES com o propósito de estimular a atividade agropecuária de forma sustentável, tanto econômica como ambientalmente. Entre os objetivos do programa estão a intensificação do uso da terra em áreas já desmatadas, por meio do estímulo à adoção de sistemas de produção que integrem a agricultura e a pecuária, incentivo ao plantio direto, diversificação da renda do produtor rural e redução da pressão do desmatamento em novas áreas. Assim, a Desenbahia estará oferecendo uma linha de crédito destinada a apoiar projetos enquadráveis nestas finalidades.

3.2.4. Central de Atendimento

Em funcionamento desde setembro, a Central de Relacionamento da Desenbahia foi idealizada de acordo com o padrão Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), reunindo em um só lugar todos os serviços de resolução imediata, prestados por funcionários especialmente treinados. Entre os serviços disponíveis estão: entrega de boletos e extratos, recebimento de documentos solicitados pelas áreas técnicas, entrega de documentos de quitação de financiamentos e cartas de liberação do Protáxi, além de informações sobre valores e cálculos de financiamentos e sobre os produtos da Desenbahia.

3.2.5. Funding para o Programa CrediBahia

O BNDES aprovou R\$ 12 milhões para serem aplicados no programa CrediBahia, que opera atualmente com recursos do Fundese. Os recursos serão repassados no âmbito do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO e permitirão uma expansão ainda maior do programa estadual.

3.3. Indicadores de Desempenho Operacional

3.3.1. Volume Total de Aprovações

O desempenho operacional da Desenbahia em 2006 foi caracterizado por um sensível aumento na quantidade de financiamentos concedidos nas fases de aprovação, contratação e liberação, como demonstra o gráfico 1, o que se deve, sobretudo à ampliação das operações feitas através dos programas Credibahia, Credifácil/Simbahia, Pronaf e Protáxi. A expansão dessas operações vem permitindo ainda a intensificação da atuação da Agência no interior do estado, contribuindo para a desconcentração espacial do crédito. Foi também registrado crescimento do valor total das aprovações, contratações e liberações, conforme ilustrado no gráfico 2, decorrente das operações com os programas supracitados, além dos financiamentos de projetos com recursos do FNE.

Gráfico 1 – Quantidade de Operações: 2005 x 2006

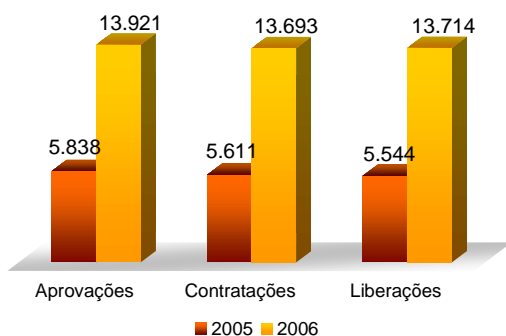
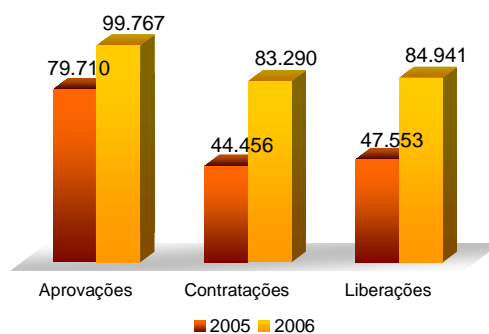


Gráfico 2 – Valor das Operações (R\$ mil): 2005 x 2006



3.3.2. Distribuição das Aprovações por Setor

A grande parte das aprovações do período ocorreu no setor privado (98,8%), sendo a maior parcela (72,4%) para atividades de comércio e serviços, com destaque para o financiamento de operações de empreendedores autônomos, além de micro e pequenas empresas. Na indústria, foram aplicados 14,8% dos recursos, direcionados para o financiamento de atividades diversas, como transformação plástica, eletro-eletrônicos, fabricação de laticínios, couros e peles, abate, dentre outras. O setor rural, por sua vez, representou 11,4% das aprovações totais, beneficiando, sobretudo, o cultivo de grãos, de cana-de-açúcar, hortifruticultura e a criação de animais. Por fim, o setor público teve uma participação de 1,2% do volume total de aprovações.

3.3.3. Distribuição das Aprovações por Eixos de Desenvolvimento

O eixo Metropolitano continua sendo responsável pelo maior volume de aprovações (48,9%), em decorrência da sua maior concentração econômica no estado e, conseqüentemente, da demanda de crédito. Por outro lado, deve-se ressaltar que já se percebe uma maior desconcentração do volume de crédito e, principalmente, da quantidade de operações nas cidades localizadas nos demais eixos econômicos, graças ao êxito dos programas focados no apoio a micro e pequenas empresas e a empreendimentos autônomos. Destaca-se ainda o esforço empreendido pela instituição na disseminação das suas linhas de crédito por todo o estado e na busca de negócios que sejam importantes para a integração de cadeias e geradores de emprego e renda.

3.3.4. Distribuição das Aprovações por Fontes de Recursos

A principal origem de recursos dos financiamentos aprovados neste ano continua sendo o Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico do Estado da Bahia – Fundese (50,5%), cujas operações totalizaram R\$ 50,43 milhões, representando um decréscimo de 13,4% em relação ao exercício anterior. Os principais programas operados com recursos do Fundese foram o Protáxi, o Credifácil, o CrediApl e o Credibahia, todos com foco nos empreendedores autônomos e nos micro e pequenos negócios. Em seguida aparece o FNE (21,1%), que fomentou negócios através de linhas direcionadas para atividades rurais, industriais, de comércio e serviços e de turismo. Já as aprovações com recursos do BNDES (15%) foram realizadas pelas linhas Progeren, Moderfrota, Moderinfra, BNDES/Aut/Competitivo, Finame e Pronaf. Por fim, foram efetuadas operações com recursos próprios (13,4%) para o setor público municipal.

3.3.5. Aprovações por Porte do Empreendimento e Postos de Trabalho Gerados/Mantidos

Os empreendedores autônomos foram responsáveis pelo maior volume de negócios (45,3%) da Agência no período, registrando um incremento de 98,2% em valor e de 142,5% em quantidade, em relação ao ano de 2005. As operações para micro e pequenas empresas aparecem em seguida, correspondendo a 21,4% do valor total das aprovações. Embora o foco da instituição seja os empreendimentos de menor porte, a Agência vem buscando também apoiar médios e grandes projetos que sejam considerados importantes para a economia estadual e para a geração de empregos, conforme ilustrado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Aprovações por Porte e Geração/Manutenção de Postos de Trabalho em 2006

Porte	Qde projetos	Valor (R\$ mil)	Postos de Trabalho Gerados/Mantidos
Grande	11	21.321	2.160
Médio	13	10.697	772
Peq/Micro	235	21.324	3.013
Autônomo	13.659	45.188	13.659
Set.Público	3	1.237	38
Total	13.921	99.767	19.642

Fonte: Gerência de Estudos e Assessoria / Unidade de Assessoria Interna

4. Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro

A Desenbahia apresentou um lucro líquido de R\$ 11,67 milhões no exercício de 2006, o que representou uma queda de 53,5% em relação ao lucro registrado no ano anterior, em decorrência da contabilização de passivos fiscais (IRPJ e CSLL) da competência de exercícios anteriores. Já o patrimônio líquido da instituição teve uma queda de 5,4%, passando de R\$ 323,56 milhões em dezembro de 2005 para R\$ R\$ 305,99 milhões no final de 2006. Com isso, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido apresentou uma redução de 7,8% para 3,8% entre os dois períodos. As variações ocorridas no resultado serão analisadas a partir das principais oscilações observadas nas contas de receitas e despesas constantes na demonstração de resultados, sobretudo nas receitas e despesas de intermediação financeira e nas outras receitas e despesas operacionais.

Compõem as receitas de intermediação financeira as receitas de operações de crédito, o resultado de títulos e valores mobiliários e as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo. As receitas de operações de crédito sofreram uma redução de 17,9% em 2006, totalizando R\$ 27,11 milhões, o que se deve à diminuição da carteira de crédito e à redução da TJLP, que é o indexador de uma parcela dos contratos vigentes. Já o resultado de títulos e valores mobiliários somou R\$ 45,01 milhões no ano, apresentando uma retração de 13,8% em relação a 2005, o que foi fortemente influenciado pela redução da taxa Selic, que era de 18,25% em janeiro de 2005, chegou a atingir 19,75% em junho do mesmo ano e se reduziu gradativamente para 13,25% em novembro de 2006. Por fim, as receitas de recuperação de créditos baixados em prejuízo também sofreram uma queda, de 23,1% no período, tendo somado R\$ 6,31 milhões. Essa redução está, na realidade, associada a um trabalho bem sucedido de cobrança e renegociação de créditos em atraso, cujo montante vem apresentando uma diminuição substancial ao longo dos últimos cinco anos.

As despesas de intermediação financeira, por sua vez, são compostas pelas despesas com empréstimos, cessões e repasses e pelas despesas de provisão. As despesas com empréstimos cessões e repasses totalizaram R\$ 22,92 milhões em 2006, o que representou uma redução de 18% no valor desta rubrica, em decorrência dos mesmos fatores que levaram à queda nas receitas de operações de crédito. As despesas de provisão apresentaram uma sensível redução, passando de R\$ 11,75 milhões em 2005 para R\$ 5,38 milhões no exercício de 2006, em função da melhoria gradativa da qualidade da carteira de crédito da instituição, tanto pela seletividade na concessão como pela eficiência dos processos de cobrança.

Com efeito, o resultado bruto da intermediação financeira totalizou R\$ 50,13 milhões em 2006, contra R\$ 53,73 milhões em 2005.

Dentro da rubrica outras receitas operacionais, destaca-se a redução de 10,6% nas receitas com a taxa de administração de fundos, que totalizou R\$ 7,34 milhões, basicamente em função da diminuição das operações realizadas através dos programas de maior volume financeiro do Fundo Estadual de Desenvolvimento Social e Econômico (Fundese). Do ponto de vista das outras despesas operacionais, as despesas de pessoal são as mais representativas (60,1%), tendo totalizado R\$ 25,25 milhões no ano, apresentando um incremento de 4,5% em relação ao ano anterior. Essa variação está relacionada basicamente às correções na folha de pagamento, decorrentes do reajuste da categoria feito no segundo semestre de 2006. Já as despesas administrativas, que somaram R\$ 11,5 milhões, mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao período anterior.

Com relação ao Balanço Patrimonial, o ativo circulante e o realizável a longo prazo da Desenbahia totalizaram R\$ 615,34 milhões em dezembro de 2006, sendo 45,5% referente à carteira de crédito da instituição. Já as o passivo circulante e o exigível a longo prazo somaram R\$ 323,01 milhões, sendo quase a totalidade referente às obrigações por empréstimos e repasse.

5. Gestão Organizacional

5.1. Gestão de pessoas

5.1.1. Treinamento

A instituição investiu R\$ 249,40 mil em 113 treinamentos diversos. Foram realizados eventos internos e externos, distribuídos entre cursos, palestras e seminários e educação à distância.

5.1.2. Promoção da Saúde

O programa de prevenção da doença e promoção da saúde e bem estar tem como desafio a adoção de práticas que contemplem não só as necessidades físicas, como também a satisfação e motivação dos empregados, refletindo assim na saúde institucional. Foram realizadas duas campanhas de vacinação (gripe e hepatite B) para empregados e dependentes. Foi contratada ainda a Caixa de Assistência dos Empregados do BANEBA (Casseb) como empresa fornecedora de plano de assistência médico-hospitalar para o corpo funcional, após realização de licitação pública.

5.1.3. Controle de Acesso

Foi implantado o sistema de controle de acesso às dependências da Agência, visando reforçar a segurança interna das pessoas e do patrimônio da instituição.